

A FORMAÇÃO DE LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL: OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E O COTIDIANO DAS ESCOLAS

THE READER FORMATION IN BASIC EDUCATION: THE NATIONAL CURRICULAR PARAMETERS AND THE DAILY ROUTINE AT PRIMARY SCHOOLS.

Maria Fernanda Melendes¹
Rovilson José da Silva²

RESUMO: Este artigo, resultado de Trabalho de Conclusão de Curso realizado em 2007, discute a formação de leitores nas séries iniciais do ensino fundamental a partir de duas vertentes: a primeira sob o ponto de vista da lei oficial, ou seja, o que os Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (PCNs) preconizam para a formação de leitores na escola. Posteriormente, apresenta a segunda vertente prática que se constituiu em uma pesquisa de campo realizada em duas escolas do ensino fundamental, a fim de conhecer a metodologia utilizada em relação à formação de leitores. Finaliza correlacionando os dados coletados nas escolas às indicações preestabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Leitor; Leitura; Ensino Fundamental.

ABSTRACT: This article is the result of a dissertation presented to the Faculty of Pedagogy as a requirement for fulfilment of the undergraduate programme in 2007. This paper presents a cross-analysis of reader formation in basic education based on two different approaches: the first approach takes into consideration the official law perspective based on the National Curricular Parameters (PCN) to the Portuguese Language programme; the second approach is based on an empirical study implemented in two different primary schools in order to observe their reader formation actions in daily practices.

KEY-WORDS: Reader Formation; Reading; Basic Education.

1. INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade indispensável para a formação do indivíduo, é fonte de informação, de conhecimento e de aprendizado, além de ser uma atividade fundamental na formação cultural das pessoas, de lazer, benéfica à saúde mental e de promoção das descobertas no mundo.

¹ Graduada em Pedagogia, elaborou seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em 2007, "A formação de leitores nas séries iniciais". Atualmente é professora do Ensino Fundamental da SME/Londrina. E-mail: fermelendes@yahoo.com.br

² Orientador do TCC, doutor em educação, professor do curso de Pedagogia da UniFil/ e-mail: rovilson.silva@unifil.br

De acordo com Lajolo (2002), em nossa sociedade existe a divisão de bens e de lucros muito desigual, o que nos leva a não estranhar que desigualdade similar também exista quanto à distribuição de bens culturais, todavia a participação em boa parte destes bens é mediada pela leitura, habilidade que não está ao alcance de todos, nem mesmo de todos aqueles que foram à escola.

Este artigo, resultado de Trabalho de Conclusão de Curso realizado em 2007, apresenta a discussão da formação de leitores na escola de ensino fundamental, confrontando o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1997) acerca da formação de leitores com a prática de incentivo à leitura desenvolvida em duas escolas do município de Londrina, uma escola pública e outra particular.

Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo nas escolas envolvidas, a fim de conhecer a metodologia utilizada em relação à leitura, ou seja, que tipo de trabalho era realizado, quais critérios e metodologias foram estabelecidos para formar leitores naquelas escolas.

2. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A LEITURA

Segundo Brasil (1997), a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, sendo estes capazes de, por iniciativa própria, selecionar dentre vários trechos que circulam socialmente, aqueles que atendam a sua necessidade no momento.

O leitor também deve compreender o que lê, sendo capaz de aprender a ler também o que não está escrito e, com isto, identificar elementos implícitos, nos quais estabeleçam relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; ter consciência de que um texto pode ser interpretado de diferentes formas, dependendo da visão e conhecimento que cada indivíduo.

Tornar-se um leitor competente através de uma prática constante de leitura de textos que circulam socialmente e este trabalho deve envolver todos os alunos, inclusive, aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente.

O trabalho com a leitura tem a finalidade não só de formar leitores competentes, mas também formar escritores sendo estes capazes de produzir textos com eficácia. Não se trata apenas de extrair da informação escrita, letra por letra ou palavra por palavra, e sim, a compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Neste contexto, Brasil (1997, p.53) afirma que “qualquer leitor experiente que consiga analisar sua própria leitura, conseguirá constatar que a decodificação é apenas um dos procedimentos que o leitor utiliza quando lê”.

Com isto, a leitura fluente envolve muitas outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não são possíveis com rapidez e proficiência.

A utilização desses procedimentos permite controlar o que vai sendo lido e permite tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, arriscando-se diante do desconhecido, buscando no texto a comprovação das suposições.

2.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Formação de Leitores

De acordo com Brasil (1997), para tornar os alunos leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler requer esforço.

Nesta perspectiva, a escola precisa mostrar aos alunos que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que se conquistado plenamente dará autonomia e independência. Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura, que não se restrinjam apenas aos recursos materiais, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura.

Para este desenvolvimento Brasil (1997, p.58) descreve algumas condições:

- dispor de uma boa biblioteca na escola;
- dispor de um acervo de livros de classe e outros materiais de leitura;
- organizar momentos de leitura livre [.....];
- planejar as atividades diárias de leitura [.....];
- oportunizar aos alunos a escolha de suas leituras [.....];
- possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola [.....];
- construir na escola uma política de formação de leitores nos quais todos possam contribuir com sugestões [.....]

Brasil (1997) relata-nos que são necessárias propostas didáticas orientadas no sentido de formar leitores, apresentando algumas sugestões para o trabalho com os alunos, que podem servir de referência para a criação de outras propostas. Neste sentido, propõe: leitura diária, leitura colaborativa, projetos de leitura, atividades seqüenciadas de leitura, atividades permanentes de leitura, leitura feita pelo professor. Enfim, “uma prática intensa de leitura na escola é, sobretudo, necessária, porque ler ensina a ler e a escrever” (BRASIL, 1997, p.65).

3. A PRÁTICA DA LEITURA NA ESCOLA PÚBLICA E NA ESCOLA PARTICULAR: UMA AMOSTRAGEM

Em dezembro de 2006, realizamos a coleta de dados em duas escolas de Ensino Fundamental do Município de Londrina, sendo uma pública e outra particular, a respeito da formação de leitores na escola. Para obter os dados, utilizamos um questionário composto por 16 perguntas cujo âmbito remetia à leitura e sua promoção na escola. Nosso objetivo era investigar,

analisar e descrever como deve ser o trabalho de incentivo a leitura no primeiro ciclo das séries iniciais.

A seguir, serão apresentados os dados coletados que estão distribuídos, basicamente, de duas formas distintas: por meio de tabelas e quadros. Por meio de tabelas quando forem os dados objetivos e, por meio de quadros, quando forem subjetivos, ou seja, a resposta de cada sujeito entrevistado.

3.1 Apresentação dos Dados

As escolas que participaram da pesquisa estão localizadas em regiões distintas da cidade. A escola pública fica na região sul da cidade de Londrina, mantida pelo Município, atende alunos da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, os alunos provêm de famílias cuja escolaridade é baixa, classe média-baixa.

A escola particular está localizada na região central de Londrina e atende a alunos da Educação Infantil até o ensino médio, os alunos provêm de famílias de classe média, cujos pais possuem maior escolaridade que a escola anterior.

De cada escola entrevistamos uma professora regente de primeira série e constatamos que cada uma apresentava a formação exigida para a atuação nas séries iniciais e especialização na área da Educação.

A experiência profissional das entrevistadas apresenta diferença, pois a professora da escola pública atua há 12 anos docente, por outro lado, a professora da escola particular atua há 25 anos. Na seqüência, buscamos o conceito que as entrevistadas possuíam de leitura.

Quadro 01: Conceito de Leitura da Professora

Escola Pública

-É um meio de conhecimento, formação, informação e prazer.

Escola Particular:

-É um ato imprescindível, prazeroso e de inserção no mundo.

Em ambas as respostas constatamos que a definição dada pelas professoras entrevistadas, em relação à leitura, é de que o ato de ler se resume em um meio de conhecimento e de prazer.

A seguir, no quadro 02, a opinião das entrevistadas a respeito da relação leitura e a criança.

Quadro 02 - Relação Leitura –Criança

Escola Pública: -Não Opinou.
Escola Particular: -Porque a leitura só traz benefícios, através da leitura a criança toma conhecimento do mundo que a cerca para transformá-lo e aprimorá-lo.

Diante das respostas podemos dizer que a professora da escola pública nada comentou a respeito da leitura nos mostrando certa dificuldade no conceito leitura e formação de leitores.

Em contrapartida a resposta da professora da escola particular, definiu leitura-criança como algo que pode transformar e aprimorar a sociedade.

Tabela 01 - Acesso dos Alunos aos Livros de Literatura Infantil.

	Sim	Não	Às Vezes
Escola Pública	X		
Escola Particular	X		

Em ambas as escolas os alunos têm acesso aos livros de literatura infantil. Outro aspecto investigado era freqüência dos alunos aos livros, conforme a tabela 02:

Tabela 02: Freqüência dos Alunos a Livros de Literatura Infantil.

Freqüência	Escola Pública	Escola Particular
Todos os dias		
1 vez por semana	x	x
2 vezes por semana		
Quantas vezes quiser		

Em ambas as escolas os alunos têm acesso aos livros de Literatura Infantil uma vez por semana, o que nos revela que são poucas obras literárias oferecidas aos alunos, em grande espaço de tempo, pois tais obras também poderiam estar disponíveis aos alunos em outros horários como, por exemplo, no recreio.

O quadro a seguir, apresenta a leitura o que os professores indicavam para a leitura dos alunos.

Quadro 03: Leitura Indicada para os Alunos

Escola Pública: -Fábulas, histórias clássicas, lendas entre outras. Escola Particular: -Livro de Literatura infantil: contos, narrativas, documentários,...
--

Na escola pública a literatura indicada é a literatura infantil, existe a divisão entre os gêneros de livros, ou seja, desde fábulas a lendas. Por outro lado, a escola particular, além da literatura infantil, existe a indicação de documentários.

Posteriormente, perguntamos às entrevistadas se a escola desenvolvia algum projeto de incentivo à leitura, como é possível constatar no quadro 4:

Quadro 04: Projeto ou Trabalho de Incentivo à Leitura

Escola Pública:

-Empréstimo de livros.

Escola Particular:

- Projeto “Árvore da leitura”. No início do ano letivo cada sala fixa na parede o tronco de uma árvore. A cada livro lido pela criança é fixado nesta árvore uma folhinha com o nome do aluno, do livro, etc.

Percebemos que em ambas as escolas existem projetos de incentivo à leitura, mas utilizam estratégias diferentes, mas em ambas o empréstimo de livros é a principal estratégia. Além disso, indagamos se existia algum projeto extra-sala de aula e obtivemos as respostas a seguir:

Quadro 05: Projeto de Incentivo à Leitura na Sala de Aula ou Extraclasse

Escola Pública:

-Cantinho da leitura, todos os dias 20 minutos em horários diversos.

Escola Particular:

-Projeto de criação de história e / ou jornal em parceria com o escritor Ziraldo.

Observamos que em ambas as escolas, existem projetos de incentivo à leitura, que a preocupação em formar leitor é latente em ambas. Na seqüência, apresentamos no quadro 6, a concepção das entrevistadas a respeito da leitura na formação escolar da criança:

Quadro 06: Visão do Professor em Relação à Leitura para a Formação da Criança e em sua Vida Escolar

Escola Pública:

-Essencial, pois é através da leitura que a criatividade é possibilitada, bem como o conhecimento e os sentimentos são melhores trabalhados.

Escola Particular:

- Não é possível se pensar em educação sem se pensar em leitura. Quem lê, escreve bem, fala bem, interpreta bem, raciocina melhor, vive melhor e é mais feliz. A leitura beneficia a formação da criança e sua vida escolar como um todo.

Diante dos relatos, podemos concluir que ambas as professoras consideram a leitura algo fundamental na formação da criança e em sua vida escolar.

4. VERTENTES TEÓRICAS E PRÁTICAS: CORRELAÇÃO ENTRE O TRABALHO REALIZADO NAS ESCOLAS PESQUISADAS E OS PCNS

A seguir, apresentaremos a correlação entre o que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a formação de leitores e a prática vivenciada nas escolas pesquisadas. Nesta abordagem serão observados os seguintes aspectos: concepção de leitura, acesso dos alunos as obras de literatura infantil e indicação-faixa etária, projeto ou trabalho de incentivo a leitura e a relação leitura-formação da criança.

A concepção de leitura dada pelo professor da escola pública se define como um meio de conhecimento, formação, informação e prazer, já o professor da escola particular a define como um ato imprescindível, prazeroso e de inserção no mundo, ou seja, entre os professores entrevistados a concepção de leitura se resume em algo prazeroso e de conhecimento.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais definem a leitura como um processo pelo qual o leitor realiza um trabalho considerado ativo de construção de significado do texto e a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, ou o autor e, até mesmo, sobre a língua e o gênero, as fontes literárias utilizadas para escrever o texto. Incumbe a escola da função de mostrar aos alunos que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que se conquistado plenamente dará autonomia e independência.

Percebemos que a concepção de leitura dada pelos professores entrevistados e o que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais são diferentes nos termos empregados, pois os professores definem a leitura como um ato de prazer e de conhecimento, em contrapartida os Parâmetros Curriculares Nacionais definem como um trabalho de construção de significados do texto e enfatiza o pré-conhecimento sobre o assunto tratado, mas em ambas as vertentes percebemos e relevância dada à leitura.

No que se refere ao acesso a obras de literatura infantil, os professores entrevistados de ambas as escolas disseram que os alunos têm acesso aos livros de literatura infantil uma vez por semana, através de empréstimos e estes por sua vez obedecem a critérios para a seleção de acordo com a faixa etária.

A opinião dos professores entrevistados está em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que também indicam o empréstimo de livros como fator predominante na proposta de trabalho de incentivo à leitura e quanto ao desenvolvimento e à faixa etária, pois ainda de acordo com PCNs (Brasil, 1997) formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não se restringindo apenas aos recursos materiais, pois o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais importante para o desenvolvimento da prática e o gosto pela leitura.

Em relação a projetos ou trabalhos de incentivo à leitura na escola pública existe um trabalho chamado “Cantinho da Leitura”, em que a professora reserva 20 minutos da aula por dia para que os alunos leiam obras de literatura infantil apenas pelo prazer, sem cobrança da professora. Na escola particular também existe um projeto de incentivo à leitura chamado “Árvore da Vida” em que no início do ano é fixada uma árvore na parede da sala e a cada livro lido a criança fixa uma folhinha com o seu nome e a obra lida. Com isto, constatamos que em ambas as escolas existem projetos de incentivo à leitura, através de estratégias diferenciadas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para tornar os alunos leitores - para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler requer muito esforço.

Neste contexto, a escola precisa mostrar aos alunos que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que se conquistado plenamente dará autonomia e independência. Para este desenvolvimento os PCNs (BRASIL, 1997) enumeram, dentre outros aspectos, a organização pedagógica de atividades de leitura, o planejamento diário e o acesso diário ao livro. Portanto, há consonância entre o que a lei propõe e o que as escolas realizam.

Na relação leitura-criança, a professora da escola pública não opinou, em contrapartida a professora da escola particular nos relatou que a leitura só traz benefícios para a criança, resumindo-a em algo que pode transformar e aprimorar a sociedade.

Mesmo com concepções muitas vezes diferenciadas entre a teoria e a prática em todos os momentos percebemos a importância dada pela leitura e o trabalho de incentivo à leitura que tem sido realizado nas escolas, embora de maneiras diferentes, mas sempre visando a um único objetivo “o incentivo à leitura”.

Pudemos observar que as entrevistadas se esforçam, são conscientes e procuram se informar sobre a importância da prática da leitura e trabalham a fim de incentivá-la da melhor forma possível.

Diante disto, podemos dizer que aquela velha imagem em relação à leitura, está sendo desmistificada, imagem que infelizmente ainda é tida por muitas pessoas, de que a leitura é algo chato, desinteressante, pois de acordo com diálogos, constatamos que ainda existe um “pré-conceito” em relação à leitura, ouvindo ainda aquela velha frase” sei que é bom ler, mas não gosto muito, tenho preguiça”, conceito que ainda existe, muito provavelmente por desinformação e despreparo da sociedade, cabendo a todos nós, família, professores e autoridades competentes incentivar não só as crianças, mas sim a sociedade como um todo a fazer uso da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é algo fundamental na formação humana, pois através dela a criança resolve conflitos, faz descobertas, compreende o mundo, adquire novos conhecimentos e se diverte, além de muitos outros fatores que contribuem para o seu desenvolvimento emocional, intelectual e social. Diante disto, podemos dizer o quanto é importante formar leitores, pois na sociedade em que vivemos hoje, ler torna-se, cada vez mais, imprescindível para vida social.

Diante disto, podemos dizer que para formar leitores nas primeiras séries do ensino fundamental, faz-se necessário um trabalho

contínuo de incentivo à leitura para que o aluno tenha acesso diariamente ao livro e possa conhecer o mundo do ato de ler, levando-o a encontrar o verdadeiro sentido da leitura e, principalmente, de sua existência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2002.

Recebido em: 09 de junho de 2008.

Aprovado em: 27 de junho de 2008.